

### PENTECOSTALISMO: Um fenômeno cultural

O crescimento dos movimentos religiosos de inspiração pentecostal nos países lusófonos, tradicionalmente católicos, é um dos fenômenos culturais mais surpreendentes da atualidade. De um contingente que se apresentava como uma subcultura avessa à exposição pública, hoje sua presença se destaca não apenas no que diz respeito ao contingente numérico, mas principalmente por sua visibilidade nos meios de comunicação de massa.

Trazer o DOSSIÊ O PENTECOSTALISMO E SUA EXPANSÃO NOS PAÍSES LUSÓFONOS: aspectos políticos e religiosos, organizado por José Brissos-Lino; Joachim Andrade; Deborah Vogelsanger Guimarães; Vani Terezinha de Rezende, foi importante para expor algumas das motivações que levaram à conversão de tão grande número de indivíduos, bem como tecer alguns comentários sobre sua identidade religiosa.

Além do aumento de adeptos, cite-se a pluralidade de organizações. Várias são as denominações surgidas nos anos setenta e oitenta, das quais a mais conhecida, em todos os países da América Latina, inclusive no Brasil, é a Igreja Universal do Reino de Deus (fundada em 1977, pelo bispo Edir Macedo). Seguem-se a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã, com diversos nomes, que variam de país para país.

O uso dos meios de comunicação de massa são um contributo de inegável importância e, por certo, as estratégias adotadas provêm dos Estados Unidos, desde o final da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de reunir multidões sob uma cobertura desmontável e realizar pregações ao ar livre, nas quais a ênfase na culpa pelo pecado e a necessidade de arrependimento para a salvação eram o tema principal, enfatizando-se ainda que, mesmo aqueles que já eram convertidos, deveriam despertar-se para a sua fé, não apenas com palavras, mas com suas emoções.

Abrindo o dossiê, o artigo “Da Memória à Emoção: visibilidade do crescimento do pentecostalismo nos tempos contemporâneos”, de Joachim Andrade, fornece uma visão geral do fenômeno mostrando uma visível preferência da população pela emoção dos movimentos mais do que pela memória das religiões tradicionais. Segundo o autor, estas religiões estão na experiência de travessia, pois passam por uma crise aguda no contexto contemporâneo. A estrutura pesada da tradição e restrições no campo moral

levaram os fiéis a migrar para as novas manifestações religiosas mais fáceis de compreensão.

O artigo de Antonio Alves de Melo, “Joseph Ratzinger – Uma profecia sobre o futuro da igreja: superação da Cristandade Européia”, debate sobre uma nova igreja católica, mais espiritual, mais pobre e mais livre, numericamente reduzida, que ‘não subscreverá um mandato político cortejando seja a esquerda seja a direita’. Contudo, será uma igreja que vai trazer esperança e superação, formada de pequenos grupos alimentados pela experiência da fé.

O Texto de Bruno dos Santos Queiroz, “Pentecostalismo Brasileiro: A glossolalia como evidência externa do batismo no Espírito Santo” enfatiza a experiência tida como sobrenatural de falar em línguas estranhas. A ênfase na conversão individual, na cura divina, na atualidade dos dons espirituais e a mensagem escatológica, vai de encontro com a experiência humana do encontro com o sagrado. A religião está profundamente associada a uma determinada experiência que escapa o cotidiano, ao palpável. Dentre estas, mencione-se a experiência com o Espírito Santo, que é passível de ser vivenciada por todos os membros. Mas o batismo no Espírito Santo, segundo o autor, pode ser uma experiência posterior ou distinta da conversão.

A consolidação do pentecostalismo se caracteriza também como força social e política. Surpreendente é sua recente interferência na esfera pública, o que tem atraído a atenção de pesquisadores, políticos e jornalistas. Os artigos seguintes “Os pentecostais em Campos dos Goytacazes – Rj: crescimento, história e perfil denominacional”, de Paulo Jonas dos Santos Júnior e “Religião, Espiritualidade e Política: A introdução do neopentecostalismo no quilombo do Pratigi em Camamu-BA”, de Fábio Barros e Nadson Vinícius dos Santos, discutem como o Neopentecostalismo está sendo inserido nestas comunidades passando a interagir na política institucional. Campos dos Goytacazes é uma cidade estratégica para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, uma vez que é um importante polo petrolífero e o quilombo do Pratigi-BA, uma comunidade periférica e tradicional.

Fechando o dossiê o artigo de Braitner Silva Gonçalves; Paulo Jonas dos Santos Júnior; Magno Lessa do Espírito Santo, “Aspectos do Pentecostalismo Assembleiano Brasileiro na perspectiva secularizada” analisa a trajetória da igreja Assembléia de Deus no território brasileiro como a maior igreja evangélica do país se tornando símbolo do pentecostalismo em todo o mundo. Os fundadores da igreja, tiveram experiências

pentecostais nos Estados Unidos e vivenciaram uma urgência missionária atribuída ao movimento pentecostal.

Instalaram-se inicialmente em Belém do Pará e sua expansão acompanhou a queda da produção da borracha com as respectivas migrações de pessoas vindas principalmente do Ceará e retorno para seus Estados de origem junto com o surto industrial em São Paulo. Esta expansão foi correspondente a uma grande transformação no cenário cultural e econômico da sociedade brasileira influenciando outras igrejas evangélicas e se caracterizando por ser popular com o agravamento dos problemas sociais.

Segundo os autores ‘a quantidade de pequenas congregações e a vida comunitária partilhando angústias e limitações, especialmente nas periferias do mundo, tem sido um meio eficaz de comunicação’. E a secularização não atrapalhou o processo, pois a denominação conseguiu se adaptar às novas demandas.

Enfim, dois excepcionais artigos sobre outras temáticas e uma resenha completam esta edição. “O servo sofredor na paixão segundo Marcos (14,1-16,8): Hermenêutica da solidariedade aos ‘crucificados’ em tempos de pandemia”, do Pe. Junior Vasconcelos do Amaral e Gustavo César dos Santos, que tem como objetivo compreender, no horizonte da teologia do Servo sofredor, a hermenêutica da solidariedade ao Crucificado e aos ‘crucificados’ de hoje, especialmente aqueles que padecem as consequências da pandemia da Covid-19 e o “Drama de um ateu humanista”, de José Augusto Rodrigues dos Santos, que vislumbrou a possibilidade de preocupações humanísticas ou religiosas, num indivíduo assumidamente ateu.

A resenha, BARBOSA, Patrícia Luccchesi. A performance da psicagogia no *Fedro* de Platão”, editora Dialética, 2023, 196 p., ISBN 978-65-252-7446-1 cumpre a função de trazer ao público reflexões sobre esta obra que se ocupa dos temas da revista, trazendo contribuições importantes a serem pensadas e repensadas...

A realização deste número implicou o comprometimento de várias pessoas: autores e organizadores. A todos, o nosso agradecimento.

Boa Leitura!

Dulcina Tereza Bonati Borges  
Diretora da Revista